

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	347	-0,3%	8,7%	8,7%
PSI 20	5.265	-0,2%	9,7%	9,7%
IBEX 35	10.573	0,4%	2,9%	2,9%
CAC 40	4.691	-0,3%	9,8%	9,8%
DAX 30	10.846	-0,5%	10,6%	10,6%
FTSE 100	6.853	-0,2%	4,4%	9,1%
Dow Jones	17.824	-0,3%	0,0%	6,9%
S&P 500	2.055	-0,3%	-0,2%	6,7%
Nasdaq	4.744	-0,4%	0,2%	7,1%
Russell	1.205	-0,3%	0,1%	6,9%
NIKKEI 225*	17.712	0,4%	1,5%	9,1%
MSCI EM	979	-0,4%	2,3%	9,4%

\*Fecho de hoje

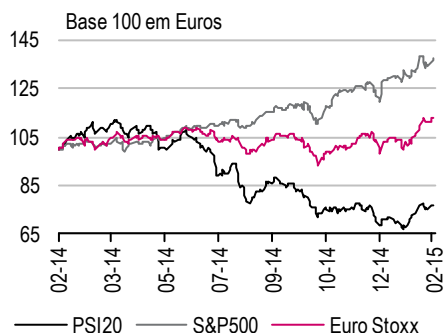
Petróleo(WTI)	51,7	2,4%	-3,0%	3,7%
ORB	224,9	0,8%	-2,2%	4,5%
EURO/USD	1,132	-1,1%	-6,4%	-
Eur 3m Dep*	0,000	0,0	-5,5	-
OT 10Y*	2,414	-3,6	-27,3	-
Bund 10Y*	0,375	0,9	-16,6	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,57	-0,1%	9,9%
IBEX35	105,65	0,5%	2,5%
FTSE100 (2)	68,53	0,2%	4,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**

**Analista de Mercados**

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

## Mercados

### Semana passada foi de ganhos

O balanço da última semana voltou a ser positivo, tendo os mercados acionistas europeus e norte-americanos valorizarem expressivamente. A beneficiar estiveram diversas revelações macroeconómicas e o ambiente de fusões e aquisições. Para maior detalhe, por favor, consulte a nossa publicação Agenda Semanal.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
<span style="color: green;">+</span>	Banco Com Port-R 5,3%	Raiffeisen Bank 7,2%	Harris Corp 9,6%
	Banif - Banco In 5,2%	Banco Com Port-R 5,3%	Flir Systems 6,8%
	Mota Engil Sgps 2,4%	Bank Ireland 5,3%	Verisign Inc 5,3%
	Nos Sgps -1,1%	Eurobank Ergasia -9,4%	Scana Corp -5,3%
<span style="color: red;">-</span>	Galp Energia -1,4%	Natl Bank Greece -11,4%	Health Care Reit -5,4%
	Edp Renovaveis S -1,6%	Alpha Bank A.E. -11,8%	Expedia Inc -11,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

**Galp Energia** apresenta contas do 4º trimestre

**REN** confirma emissão de € 300 milhões a 10 anos

**NOS** assina contratos de refinanciamento

## Europa

**Randgold** desilude nos resultados anuais

**UBS** investigado pelo DoJ, diz Bloomberg

## EUA

**Marsh & McLennan** apresenta EPS em linha com o esperado

Efeitos cambiais penalizam números da **AON**

**Moody's** – aumento de receitas de *rating* empresarial puxam por resultados do 4º trim.

**Harris** apresenta resultados e anuncia compra da Exelis

**McKesson** volta a subir projeções anuais, após bons resultados do 3º trimestre fiscal

**CME** prevê crescimento de receitas com aumento de comissões

**LinkedIn** divulga bons resultados do 4º trimestre e *outlook* anual muito positivo

**Twitter** bate estimativas para o 4º trimestre

Estimativas da **GoPro** trazem alerta

**Yelp** com dados do 4º trimestre acima do esperado nas previsões pouco animadoras

**Pandora Media** desilude em toda a linha

## Indicadores

**Confiança dos investidores na Zona Euro** deverá melhorar em fevereiro

**Balança Comercial da China** obteve um *superavit* de \$ 60 mil milhões em janeiro

**Crédito ao Consumo nos EUA** aumentou \$ 14,8 mil milhões em dezembro

**Economia norte-americana criou 257 mil postos de trabalho** no mês de janeiro

**Taxa de Desemprego nos EUA** aumentou surpreendentemente 0,1pp para os 5,7%

## Outras Notícias

**Tsipras** apresenta programa de governo

**BCE** garante liquidez à Banca grega após não-aceitação de dívida grega como colateral

## Agenda Macro

O INE divulga o saldo da **Balança Comercial de Portugal** referente ao mês de dezembro pelas 11h.

## Fecho dos Mercados

## Semana passada foi de ganhos

**Portugal.** O PSI20 recuou na sexta-feira 0,2% para os 5264 pontos, com 7 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 339,3 milhões de ações, correspondentes a € 97,2 milhões (11% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 5,3% para os € 0,0651, liderando os ganhos percentuais, seguida do Banif (+5,2% para os € 0,0061) e da Mota Engil (+2,4% para os € 3,06). A EDP Renováveis liderou as perdas percentuais (-1,6% para os € 5,794), seguida da Galp Energia (-1,4% para os € 10,1) e da NOS (-1,1% para os € 5,54).

**Europa.** A generalidade das praças europeias encerrou com perdas ligeiras a sessão de sexta-feira. Ainda assim, os ganhos das três primeiras sessões da semana fazem os índices do velho continente entrarem com o pé direito no mês de fevereiro. Nas valorizações da semana passada destacamos a subida de 11,3% do índice grego ASE, ainda que a pressão trazida pelo Banco Central Europeu na quinta e sexta-feira, ao anunciar o fim da aceitação de dívida pública helénica como colateral, o tenha feito aliviar de máximos do ano atingidos no dia 4. A evitar perdas mais acentuadas na sessão de sexta-feira esteve a revelação do relatório do emprego nos EUA, que deu conta da forte capacidade da economia norte-americana em criar postos de emprego tanto no último mês de 2014, como em janeiro deste ano. O PSI20 acompanhou a *performance* exterior, tendo sexta-feira recuado ligeiramente, mas na semana ter obtido nova valorização. O BCP destacou-se pela positiva na sessão de sexta-feira como o título que mais valorizou, tendo o setor Bancário sido o que mais subiu na Europa. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (373,31), o DAX perdeu 0,5% (10846,39), o CAC desceu 0,3% (4691,03), o FTSE deslizou 0,2% (6853,44) e o IBEX valorizou 0,4% (10573,1). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Bancário (+1,1%), Serviços Financeiros (+0,95%) e Farmacêutico (+0,83%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Recursos Naturais (-0,97%), Químico (-0,79%) e Imobiliário (-0,51%).

**EUA.** Dow Jones -0,3% (17824,29), S&P 500 -0,3% (2055,47), Nasdaq 100 -0,6% (4228,682). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+1,85%) e Financials (+0,73%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-4,13%), Health Care (-0,84%), Info Technology (-0,63%), Consumer Staples (-0,47%), Materials (-0,31%), Energy (-0,26%), Industrials (-0,23%) e Consumer Discretionary (-0,14%). O volume da NYSE situou-se nos 839 milhões, 9% acima da média dos últimos três meses (772 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,4 vezes.

**Ásia** (hoje): Nikkei (+0,4%); Hang Seng (-0,6%); Shanghai Comp, (+0,6%)

## Portugal

**Galp Energia apresenta contas do 4º trimestre**

A Galp (cap. € 8,6 mil milhões) difundiu um resultado líquido de € 137 milhões relativo ao 4º trimestre, o que representa um crescimento homólogo de 49%. O Ebitda, cresceu 47% para os € 399 milhões e o Ebit ampliou 73% para os € 258 milhões. O *capex* do período ampliou 55,5% para os € 366 milhões. No final do ano o montante de dívida líquida tinha crescido 25% para os € 1,63 mil milhões. No 4º trimestre a produção média *working interest* cresceu 43% em termos homólogos para os 36,3 mil barris por dia. No ano o crescimento é de 24% para os 30,5 mil barris diários. No global de 2014, a petrolífera obteve um lucro de € 373 milhões, mais 20% que no ano anterior. O Ebitda cresceu 15% para os € 1,3 mil milhões e o Ebit subiu 31% para os € 775 milhões. O investimento anual subiu 19% para os € 1,14 mil milhões.

**REN confirma emissão de € 300 milhões a 10 anos**

Em comunicado à CMVM, a REN confirmou que emitiu 300 milhões em obrigações a 10 anos pagando uma taxa de juro correspondente à taxa *mid swap*, acrescida de 182pb.

**NOS assina contratos de refinanciamento**

Em comunicado à CMVM, a NOS informou ter garantido dois novos programas de papel comercial com a Caixa Geral de Depósitos e o Novo Banco, substituindo linhas já existentes junto destas instituições. Com a CGD, o novo contrato matura em agosto de 2018 e ascende a € 100 milhões. O contrato anterior maturava este mês. Já o novo contrato com Novo Banco ascende a € 75 milhões e tem maturidade em dezembro de 2018. Esta linha substitui uma outra de € 150 milhões que terminava em fevereiro de 2016. Segundo a empresa, a contratação destas linhas de financiamento permite à NOS “continuar a executar a sua estratégia de financiamento, estendendo as maturidade e alcançando novas reduções significativas no custo médio *all-in* da sua dívida.”

\*cap- capitalização bolsista

## Europa

**Randgold desilude nos resultados anuais**

A mineira Randgold Resources (cap. £ 5 mil milhões, +1% para os £ 53,65), reportou resultados anuais abaixo do esperado. O EPS veio nos \$ 2,54 (vs. consenso \$ 2,65), com as vendas a recuarem 4,5% para \$ 1,09 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 1,14 mil milhões aguardados. A empresa pretende pagar um dividendo de \$ 0,60 por ação, valor superior ao antecipado pelo mercado (\$ 0,50/ação). A Randgold diz que o *stress* do mercado do Ouro está a transformar potencialmente as oportunidades de crescimento.

**UBS investigado pelo DoJ, diz Bloomberg**

O UBS (cap. Sfr 61,5 mil milhões, -,1% para os Sfr 16) estará a ser investigado pelo Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês) sobre a possibilidade do banco suíço ter induzido em erro alguns clientes em vender alguns produtos estruturados relacionados com moeda estrangeira, noticia a Bloomberg citando fontes com conhecimento na situação. Segundo as fontes, os investigadores do DoJ têm questionado empregados do UBS sobre as comissões aplicadas ao produto e sobre se o banco terá honrado o seu dever fiduciário com os seus clientes. Segundo as fontes, um acordo que termine as investigações ainda está longe de ser obtido.

O italiano **Mediobanca** (cap. € 6,5 mil milhões, -2,1% para os € 7,51) apresenta resultados hoje pelas 15h.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**Marsh & McLennan apresenta EPS em linha com o esperado**

A prestadora de serviços corporativos Marsh & McLennan, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,66, indo ao encontro do esperado relativamente ao 4º trimestre fiscal. As receitas recuaram 28% em termos homólogos para os \$ 3,25 mil milhões, ficando aquém dos \$ 3,3 mil milhões esperados. Provenientes do negócio de soluções de risco foram recebidos \$ 1,7 milhões, mais 4% em termos homólogos, e do negócio de consultoria a empresa angariou \$ 1,6 mil milhões, mais 5% que no mesmo período de 2013. A margem operacional ajustada ampliou 0,7pp para os 17%. Durante o período, a empresa adquiriu 3,7 milhões de ações próprias por \$ 200 milhões.

**Efeitos cambiais penalizam números da AON**

A prestadora de serviços corporativos AON apresentou um EPS ajustado de \$ 1,89, que suplantou em três cêntimos de dólar a estimativa dos analistas. A empresa informou que o mesmo foi afetado por efeitos cambiais adversos em \$ 0,06/ação. As receitas cresceram 2,8% em termos homólogos para os \$ 3,3 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 3,35 mil milhões esperados. Os efeitos cambiais penalizaram este registo em 3%. O crescimento orgânico homólogo foi de 6%. As receitas do negócio de soluções de risco permaneceu praticamente estável em termos homólogos nos \$ 2,06 mil milhões (com um margem operacional de 24,7%) e as de soluções de recursos humanos cresceram 8% para os \$ 1,26 mil milhões (com margem operacional de 23,5%). A taxa de imposto efetiva caiu quase 5pp face ao mesmo período de 2013 para os 19,6%. Em termos sequenciais, a margem operacional ajustada aumentou 2,4pp para os 23%. A empresa disse antecipar um *free cash flow* anual de \$ 2,3 mil milhões no final de 2017.

**Moody's – aumento de receitas de *rating* empresarial puxam por resultados do 4º trimestre**

A agência de *rating* Moody's, divulgou resultados do 4º trimestre acima das estimativas, beneficiados por maiores receitas de atribuição de *rating* a dívida empresarial, a sua maior fonte de receitas. O resultado líquido cresceu para \$ 236,3 milhões. Excluindo extraordinários a Moody's registou lucros de \$ 1,12 por ação (vs. consenso \$ 0,95). As receitas totais no trimestre cresceram 13% para \$ 877,5 milhões. As vendas do Serviço a Investidores, unidade de *rating* de crédito que representa cerca de 70% da sua fonte de receitas, subiram 7% para \$ 565,1 milhões. A empresa estima um aumento de receitas entre 4% e 6% (*mid-single-digit*) em 2015, o que representa uma revisão em baixa face à anterior previsão, mas ainda assim a ter implícito resultado ajustado entre \$ 4,55 e \$ 4,65, o mais elevado de sempre.

**Harris apresenta resultados e anuncia compra da Exelis**

A Harris, produtora de equipamentos de telecomunicações, concordou em adquirir a Exelis, empresa do setor da aeronáutica e da Defesa, por um valor empresarial de \$ 4,75 mil milhões. A Harris irá pagar \$ 16,625 em *cash* e entregar 0,1025 de ações suas por cada uma da Exelis adquirida, criando assim um valor potencial de \$ 23,75/ação, um prémio de 34% face ao preço de fecho da sessão de quinta-feira. Os acionistas da Exelis, que ainda têm de votar a aprovação da operação, deverão ficar com 15% da nova empresa que resultar da fusão. O negócio deverá estar terminado em junho, sendo que carece de aprovação dos reguladores. Quanto à apresentação de resultados do 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, o EPS recorrente veio nos \$ 1,32, que bateu os \$ 1,18 esperados, e as receitas recuaram 1,4% em termos homólogos para os \$ 1,21 mil milhões, também acima dos \$ 1,18 mil milhões esperados. A empresa reviu em alta a sua estimativa para o ano fiscal de 2015 de EPS recorrente dos anteriores \$4,75-\$5 para os \$4,95-\$5,05, estando o atual consenso de mercado nos \$ 4,91. A previsão de recuo de receitas entre os 1% e os 3% foi reiterada. Estas estimativas ainda não incluem a aquisição da Exelis anunciada sexta-feira.

**McKesson volta a subir projeções anuais, após bons resultados do 3º trimestre fiscal**

A farmacêutica norte-americana McKesson, uma das maiores empresas do ramo de saúde a nível mundial, reviu uma vez mais em alta a projeção de resultados para o ano fiscal, estimando agora um EPS ajustado de \$ 10,80 a \$ 10,95 (vs. \$ 10,50-\$ 10,90 anteriormente projetados), o que supera os \$ 10,83 apontados neste momento pelos analistas. A revisão surge na sequência dos bons resultados do 3º trimestre, onde o EPS ajustado das operações recorrentes atingiu os \$ 2,89, superando os \$ 2,61 aguardados pelo mercado. As receitas vieram nos \$ 47,01 mil milhões, significativamente acima dos \$ 44,81 estimados pelo consenso.

**CME prevê crescimento de receitas com aumento de comissões**

A CME, operadora de bolsa especializada em opções e futuros, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,95, que ultrapassa em dois cêntimos de dólar a estimativa dos analistas. As receitas cresceram 22,4% em termos homólogos para os \$ 841 milhões, batendo os \$ 831 milhões. A empresa apontou o aumento da volatilidade para este forte aumento. A média diária de contratos registados nos últimos 3 meses do ano foi de 14,8 milhões, o que representa um aumento de 31% em termos homólogos. A empresa antecipa um *capex* anual de \$ 150 milhões e um aumento de 1,5% nas comissões de transações, beneficiado do aumento do preço que ocorreu no passado dia 1. O bônus distribuído em 2015 não pode ascender \$ 105 milhões, sendo que o previsto pela empresa é de \$ 70 milhões. A CME prevê um crescimento entre 1% a 6% nos custos operacionais durante os próximos anos,

**LinkedIn divulga bons resultados do 4º trimestre e *outlook* anual muito positivo**

O LinkedIn excedeu as expectativas, ao apresentar um *outlook* para 2015 acima do estimado pelos analistas. Os lucros anuais, excluindo extraordinários, deverão situar-se pelos \$ 2,95 por ação, significativamente acima dos \$ 2,74 apontados atualmente pelo mercado.

No 4º trimestre o resultado líquido recuou para \$ 3,1 milhões, ou \$ 0,02/ação, justificado pelo investimento que a LinkedIn está a fazer em novas áreas. O EPS ajustado de \$ 0,61 superou os \$ 0,53 esperados. As vendas totais cresceram 43,8% em termos homólogos, para \$ 643 milhões, transpondo os \$ 617,2 milhões aguardados. Todos os segmentos de negócio da empresa apresentaram subida de vendas, com as receitas do seu *core business*, que ajuda as empresas a encontrar os candidatos adequados para o perfil do empregador, a subirem 41% para \$ 369 milhões. À área de soluções de marketing viu as receitas aumentarem 56% para \$ 153 milhões, enquanto nas do segmento das subscrições *premium* se registou um acréscimo de 38% para \$ 121 milhões. Cerca de 70% das receitas vem do exterior.

**Twitter bate estimativas para o 4º trimestre**

O resultado por ação que o Twitter anunciou quinta-feira relativamente ao 4º trimestre foi o dobro daquilo que se esperava. O EPS ajustado veio nos \$ 0,12, batendo assim os \$ 0,06 esperados pelos analistas. O Ebitda ajustado do período foi de \$ 141 milhões, também bem acima dos \$ 107 milhões aguardados. As receitas quase que duplicaram face ao período homólogo para os \$ 479 milhões, suplantaram também os \$ 454 milhões esperados. Em termos líquidos, a empresa ainda não conseguiu sair do prejuízo, tendo no último trimestre perdido \$ 125 milhões, bem menos que os \$ 511 perdidos no último trimestre de 2013. O mercado antecipava um prejuízo de \$ 151 milhões. O único registo negativo vai para o número médio mensal de utilizadores ativos que aumentou 20% (menos 3pp que o crescimento do 3º trimestre) para os 288 milhões, o que fica atrás dos \$ 295 milhões que eram aguardados. Para 2015, a empresa prevê receitas entre os \$ 2,3 mil milhões e os \$ 2,35 mil milhões (vs. \$ 2,29 mil milhões aguardados), um Ebitda ajustado entre os \$ 550 milhões e os \$ 575 milhões (vs. \$ 549 milhões esperados), um *capex* entre os \$ 500 milhões e os \$ 650 milhões. Já para o trimestre corrente, os números estimados pelo Twitter são: entre os \$ 440 milhões e os \$ 450 milhões para as receitas (vs. \$ 450 milhões esperados), um Ebitda ajustado de \$ 89 milhões e os \$ 94 milhões (vs. \$ 92 milhões esperados).

**Estimativas da GoPro trazem alerta**

A GoPro anunciou quinta-feira estimativas que trouxeram um alerta para o atual trimestre ainda que superando os números aguardados para os últimos três meses de 2014. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS entre os \$ 0,15 e os \$ 0,17, o que apenas na melhor das hipóteses atinge o valor de consenso entre os analistas de \$ 0,17. As receitas para os primeiros três meses de 2015 devem cair entre 9% (\$ 330 milhões) e 6% (\$ 340 milhões) em termos homólogos, algo que deixa os analistas intrigados face ao forte crescimento no trimestre passado. A desapontar no reporte de contas do 4º trimestre de 2014, surge o preço médio das câmaras vendidas. O preço cresceu apenas \$ 6 para os \$ 263 mesmo após a introdução do novo modelo que custa \$ 500/ação. Ainda assim, as restantes métricas reportadas bateram as estimativas. O EPS de \$ 0,99, ficou acima dos \$ 0,7 esperados, e a subida das receitas de 75% para os \$ 664 milhões, também suplantou os \$ 582 milhões aguardados. A margem bruta totalizou 44%, mais 1pp que o esperado. O número de câmaras vendidas foi de 2,4 milhões. Em *conference call* o CEO, considerou “ não ser prudente” não considerar fusões e aquisições.

**Yelp com dados do 4º trimestre acima do esperado nas previsões pouco animadoras**

A Yelp, rede social com site de pesquisa de informações de turismo, reportou receitas do 4º trimestre de \$ 109,9 milhões, ligeiramente acima do esperado (\$ 108,4 milhões). O EPS de \$ 0,08 também ultrapassou as estimativas dos analistas (\$ 0,07). O número médio de visitas mensais individuais subiu 13% face a igual período de 2013. No entanto, as projeções operacionais para o 1º trimestre, que apontam para um EBITDA ajustado entre \$ 19 milhões e \$ 21 milhões estão abaixo dos \$ 21,4 milhões antecipados pelos analistas, ainda que os dados possam não ser totalmente comparáveis, tal como ocorre para o conjunto do ano, em que estima atingir os \$ 100 milhões a \$ 103 milhões (vs. consenso \$ 120,6 milhões). As receitas no 1º trimestre devem situar-se em torno dos \$ 115 milhões (em linha com sinalizado pelo mercado) e no ano atingir os \$ 538 a \$ 543 milhões (vs. consenso \$ 537,8)

**Pandora Media desilude em toda a linha**

A Pandora Media, empresa de serviço de radio pela internet, desiludiu em toda a linha, ao revelar números do 4º trimestre abaixo do esperado e fracas previsões anuais. O EPS ajustado trimestral veio nos \$ 0,18 (vs. consenso \$ 0,19), com receitas de \$ 268 milhões (vs. consenso \$ 276,6 milhões). A Pandora Media terminou o ano com 81,5 milhões de ouvintes ativos. Para o 1º trimestre de 2015 projeta receitas entre \$ 220 milhões e \$ 225 milhões, aquém do antecipado pelos analistas (\$ 242,7 milhões) e estima que as mesmas no ano fiquem no intervalo \$ 1,15 mil milhões - \$ 1,17 mil milhões (vs. consenso \$ 1,2 mil milhões).

## Indicadores

Segundo o instituto alemão Sentix, a **confiança dos investidores na Zona Euro** deverá melhorar em fevereiro, de forma bem acima do aguardado pelos analistas. O valor de leitura passou de 0,9 para 12,4 (vs. consenso 3).

A **Balança Comercial da China** obteve um *superavit* de \$ 60 mil milhões em janeiro, ultrapassando a estimativa de \$ 48,9 mil milhões aguardada. Este valor compara com os saldos positivos de \$ 49,6 mil milhões do mês anterior e de \$ 32 mil milhões em janeiro de 2014. A beneficiar o resultado final esteve uma quebra homóloga forte de 19,9% nas importações, já que a descida esperada era de apenas 3,2%. As exportações contraíram inesperadamente 3,3%, quando era esperada uma subida de 5,9%.

O montante de **Crédito ao Consumo nos EUA** aumentou \$ 14,8 mil milhões em dezembro, ficando ligeiramente abaixo da expectativa de crescimento de \$ 15 mil milhões entre os analistas. O saldo de novembro foi revisto em baixa dos \$ 14,1 mil milhões para \$ 13,5 mil milhões.

A **economia norte-americana criou 257 mil postos de trabalho** no mês de janeiro, excluindo o setor primário, surpreendendo face aos 228 mil estimados, o que se torna ainda mais positivo ao considerar-se a revisão em alta do mês de dezembro dos 252 mil para os 329 mil postos de trabalho. Assim, nos últimos dois meses foram criados 586 mil postos de trabalho, mais 106 mil que o esperado.

A **Taxa de Desemprego nos EUA** aumentou surpreendentemente 0,1pp para os 5,7%. Os anteriores 5,6% eram o registo mais em seis anos e meio.

A **Taxa de Inflação no Brasil** aumentou 0,7pp para os 7,1% no mês de janeiro, indo ao encontro do esperado.

A **Balança Comercial do Reino Unido** em novembro apresentou um défice de £ 2,9 mil milhões, superior aos £ 1,7 mil milhões aguardados. O registo compara com os saldos negativos de £ 1,8 mil milhões do mês anterior e £ 2,1 mil milhões no período homólogo.



## Outras Notícias

**Tsipras apresenta programa de governo**

Alexis Tsipras, primeiro-ministro grego, apresentou ontem o seu programa de governo, onde recusou privatizações e prometeu recontratar funcionários públicos com o intuito de estimular o investimento. Adicionalmente foram reveladas medidas como o aumento progressivo do salário mínimo dos atuais € 580/mês para € 750/mês. O líder do executivo helénico reiterou ainda a sua intenção de fazer face à "crise humanitária", pretendendo distribuir ajuda alimentar, subsidiar eletricidade e oferecer acesso aos serviços de saúde às famílias mais carenciadas. Quanto à questão da dívida, Tsipras afirmou que a Grécia pretende pagar a dívida, mas que cabe aos europeus negociar os meios técnicos para o fazer. Por fim, o primeiro-ministro considerou que a Grécia tem a "obrigação histórica e moral" de reclamar à Alemanha cerca de € 162 mil milhões referentes a indemnizações da Segunda Guerra Mundial. O valor representa cerca de metade da dívida pública grega.

**BCE garante liquidez à Banca grega após não-aceitação de dívida grega como colateral**

Conforme revelado pela imprensa, o BCE garantiu a liquidez aos bancos helénicos, através da aprovação de uma linha de crédito de emergência no valor de € 60 mil milhões para o setor na Grécia. Os juros desta linha são de 1,55%, naturalmente mais elevados face aos praticados pelo organismo, que neste momento tem a taxa de financiamento nos 0,05%. A decisão ocorre um dia depois do Banco Central ter deixado de aceitar títulos de dívida grega como colateral para financiamentos junto do BCE. A linha será utilizada em caso de necessidade e é concebida através do Banco Central da Grécia. Segundo os dados divulgados pelo Jornal de Negócios, a Banca helénica detém € 21 mil milhões de dívida soberana daquele país, seguidos pelos bancos alemães, que terão valores próximos dos € 8 mil milhões.

## Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Banif	n.a.	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

**Declarações (“Disclosures”)**

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

**Prevenções (“Disclaimer”)**

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

**Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

**Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

**Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Marco Barata  
Sofia Lagarelhos